

DISCURSO DO DR. RÔMULO ALMEIDA, PRESIDENTE DO INSTITUTO DE ECONOMIA E FINANÇAS DA BAHIA

Destinado aos objetivos de extensão, pesquisa e assistência técnica, o Instituto de Economia e Finanças da Bahia vem se abrigar à sombra generosa desta Faculdade, a fim de ajudá-la no que estiver ao seu alcance.

Neste momento, não se inaugura apenas um edifício mas se consagra um programa. Graças à esclarecida visão do Magnífico Reitor Edgard Santos e da sua excepcional capacidade de fazer, foi possível conjugar, neste momento, os dois fatos que — acredito — marcam a abertura de novos rumos para o ensino da economia e para a consciência econômica regional.

O Instituto foi criado há mais de 20 anos, e seus fundadores, àquela época — vale ressaltar — ainda eram, em sua maioria, estudantes preocupados com seu futuro aperfeiçoamento profissional e com a melhoria dos padrões do ensino. Dentre eles, vejo vários professores de hoje. Sob a orientação principal do emerito diretor desta Faculdade, Prof. Augusto Alexandre Machado, o Instituto foi um exemplo de cooperação e tenacidade. Reuniu uma biblioteca que contém, atualmente, mais de 1.500 diferentes revistas, de todas as partes do mundo, o que significa uma das maiores coleções especializadas no Brasil. Graças à Universidade, está sendo ampliada quanto ao seu patrimônio bibliográfico, organizada tecnicamente e instalada neste edifício, para ser aberta aos professores, aos alunos e ao público.

Quanto às atividades de pesquisa e divulgação, a mingua de recursos não lhe permitiu ir além de algumas conferências e da publicação de alguns números de sua revista. Nova fase, entretanto, se abriu desde que o Magnífico Reitor, preocupado há quando menos 4 anos com a criação de um setor de pesquisas dessa especialidade, ofereceu novos meios ao Instituto. Fator de

encorajamento para essa medida, de escassos precedentes entre nós, foi o duplo interêsse do Governador, então eleito, Prof. Antonio Balbino, de socorrer-se das indicações que a ciência pudesse oferecer ao seu programa de govêrno e, por outro lado, apoiar a criação de centros de pesquisa e a realização de estudos básicos sôbre a Bahia, como um serviço em si mesmo de alto alcance para a nossa terra.

A Universidade tem, segundo me parece, cinco objetivos fundamentais: a formação da juventude, a transmissão dos conhecimentos acumulados, a chamada extensão universitária, a pesquisa e a assistência técnica; (além do aperfeiçoamento profissional, que se confunde com alguns dos precedentes).

A formação da juventude implica em educação e integração social — o que requer larga dose de cultura humanística e desinteressada.

A transmissão dos conhecimentos acumulados através do ensino, constitui o objetivo nuclear da universidade, pelo seu indisputável caráter pragmático. Trata-se da formação dos profissionais que a sociedade demanda. O ensino sofre, porém, uma crise muito grave, quando se distancia dos demais objetivos da vida universitária: a ciência transmitida perde o viço que existe na sua renovação quotidiana — é como se fôsse “enlatada”; por outro lado, descamba para os formalismos mais duvidosos, como sejam: o desenvolvimento de *curricula* alheios às necessidades efetivas do trabalho profissional e do desenvolvimento econômico; e a transformação do objetivo de ensinar no real, embora não confessado — de expedir diplomas.

Esse perigo foi percebido lucidamente pela Universidade da Bahia, quando atentou para os outros objetivos complementares, cuja importância na vida da universidade moderna cada vez mais sobreleva.

A pesquisa está para o ensino como, na ciência política, a esfera da política está para a esfera da administração. E' a pesquisa que faz ciência, inclusive quando adapta a ciência acumulada às novas condições de espaço e de tempo. A pesquisa é necessária, mesmo em relação à própria ciência que se possa considerar já cristalizada; pois que é preciso re-pesquisar, a

fim de que o conhecimento comum não se repita apenas como um ato verbal e um esforço econômico, mas se integre na experiência do estudante. Este é o sentido do método de projetos e de outros que partem de uma experiência do empírico para reformular na aprendizagem as leis já conhecidas. Mais do que isto, porém, é indispensável — sobretudo nas ciências econômicas — abrir a fronteira de pesquisa que, de um lado, dá aos estudantes uma noção daquilo que a sociedade exige deles como preparação para enfrentar seus problemas; e, de outro, permite, por modesta que seja, criar a ciência apropriada à cada ecologia humana e social. As condições da estrutura, da conjuntura e do desenvolvimento econômicos dos países sub-desenvolvidos ainda estão longe de um adequado conhecimento. Acrescentem-se as complicações próprias aos problemas de uma região econômica, como a nossa, que, entretanto, não constitui uma unidade econômica nacional. A ciência e a tecnologia econômicas para países e regiões sub-desenvolvidas ainda estão na juventude, quando não na infância. A razão é muito simples. A ciência econômica floresceu em países de grande desenvolvimento industrial, cujos problemas são, evidentemente, diferentes.

O papel do Instituto é o de realizar pesquisas sobre a economia brasileira, especialmente a da região que tem Salvador como sua capital econômica e social. Ao fazê-lo, também se propõe, de acordo com a orientação da Reitoria e da direção desta Casa, a realizar um programa de extensão universitária, seja através de seminários, de cursos e conferências para graduados, seja através de um trabalho de divulgação, destinado a melhorar o padrão da opinião pública, infelizmente ainda muito pobre no que respeita às idéias econômicas; do que resulta, como é sabido, uma influência negativa para a solução dos problemas da coletividade.

O outro objetivo importante do Instituto — que dá mais realismo e vida ao seu trabalho de pesquisas e de extensão — é o da assistência técnica às atividades governamentais e privadas. Pela pesquisa e pela assistência técnica, se pode dizer que as universidades ganharam a guerra. E hoje, além do clássico exemplo norte-americano de que a quasi totalidade dos

serviços de extensão agrícola são conduzidos pelas universidades ou colégios agrícolas, devemos referir a crescente importância que as universidades modernas dedicam aos programas de assistência técnica locais, nacionais e mesmo internacionais, em todos os campos da ciência aplicada. Aqui mesmo, contamos com a assistência do professor americano John Freedmann, especialista em planejamento econômico e regional e que nos foi enviado, graças ao convênio entre a Universidade e a organização do chamado "Ponto IV".

Dessa forma, a Universidade, auxiliando a pesquisa, ajuda o ensino e a solução dos problemas da comunidade; aproxima-se do povo, enraiza-se nos problemas sociais, inclusive os problemas de governo, conquanto alheia a quaisquer injunções partidárias; reflete e ilumina a vida e os caminhos da comunidade; e procura vencer a grande crise da confusão nacional que nos rodeia a todos, e mesmo nos persegue, ainda quando fugimos para longe da megalópole tumultuária; contribuindo, portanto, para preparar uma nova mentalidade, baseada na humildade, na cooperação e na objetividade — que é o espírito de pesquisa, a se traduzir em nova atitude no encarar a solução dos problemas nacionais. Não será a crise nacional — tanto do ponto de vista técnico quanto do moral — uma crise do espírito de pesquisa?

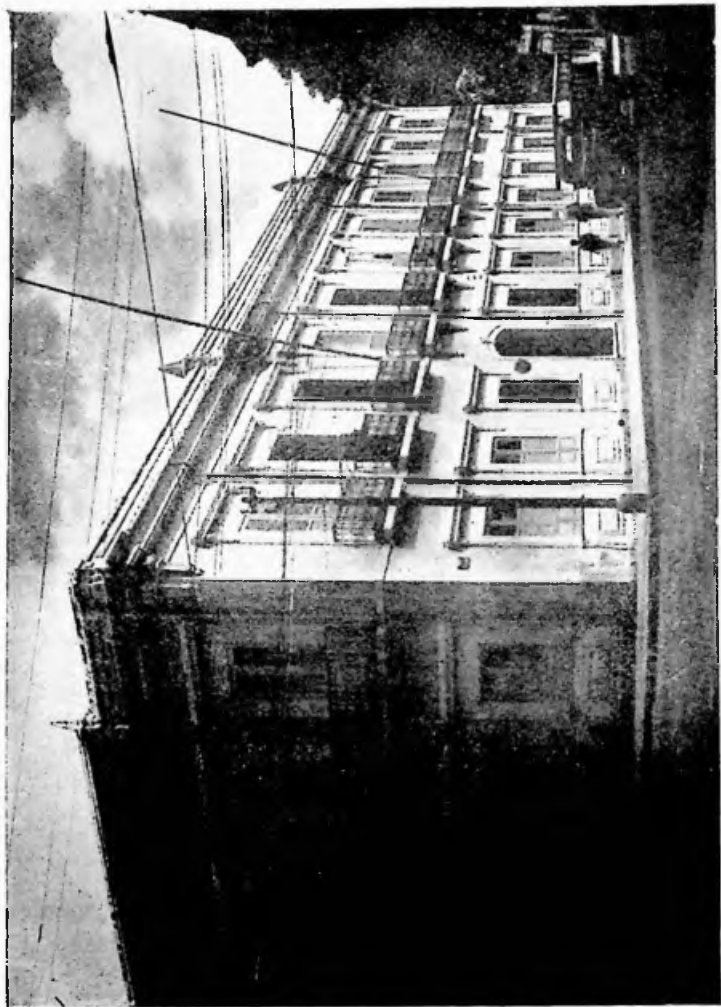
O Instituto de Economia e Finanças da Bahia espera honrar, pela seriedade dos seus esforços, a hospitalidade da douta Congregação e da juventude desta Casa e a confiança que em nós depositou nossa querida Universidade da Bahia.



Mesa que presidiu a inauguração vendo-se, da esquerda para a direita, o Prof. Dr. Augusto Alexandre Machado, Diretor da Faculdade, o General Henrique Teixeira Lott, Ministro da Guerra o Prof. Dr. Clóvis Salgado, Ministro da Educação e Cultura, o Prof. Dr. Antonio Belbino de Carvalho Governador do Estado e o Prof. Dr. Edgard Rego Santos, Magnífico Rector da Universidade.



O Senhor Governador do Estado da Bahia, Professor Doutor Antonio Balbino de Carvalho, no momento em que, na entrada do Edifício, desfazia o laço inaugural.



ANTIGO EDIFÍCIO - SEDE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA BAHIA.



O novo edifício da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade da Bahia, situado à Praça 13 de Maio no mesmo local em que se erguia a velha Escola Comercial da Bahia.



O Prof. Dr. Augusto Alexandre Machado, Diretor da Faculdade, discursa em nome da Congregação recebendo o edifício recém-inaugurado.



Cel. Domingos Silvino Marques, fundador em 1905 da Escola Comercial da Bahia, marco inicial da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade da Bahia.